

EDITORIAL

Caros leitores e caras leitoras,

Como dizia o poeta João Cabral de Melo Neto, “Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos.” Para compor este mosaico de artigos da Revista Brasileira de Sexualidade Humana (RBSH), debruçaram-se pesquisadores e pesquisadoras, estudantes, professores(as), editores(as), revisores(as), participantes das pesquisas.... enfim, é um testemunho de muitos com o propósito de contribuir para a socialização de pesquisas e reflexões oriundas da pós-graduação, da experiência prática, de reflexões teóricas, com ou sem financiamento, bem como resultados de investigações individuais e coletivas por meio dos grupos de pesquisas.

Todos os textos deste número da RBSH apresentam forte aderência ao escopo da revista: a sexualidade humana numa perspectiva inclusiva e interdisciplinar e mostra o comprometimento com o desenvolvimento de pesquisas, ponderações, atividades de ensino em âmbito nacional e internacional.

Este número é composto por 32 textos produzidos por 106 pesquisadores(as) ligados(as) a 27 instituições de Educação Superior, distribuídas pelas cinco regiões brasileiras: no Norte, a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM); no Nordeste, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Regional do Cariri (URCA); no Centro-Oeste, a Universidade de Brasília (UnB); no Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Oeste de Santa Catarina, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e, no Sudeste, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ). Além dessas, três Centros universitários: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Centro Hospitalar do Medio Tejo (MEDIOTEJO) e Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), sendo esses dois últimos localizados em Portugal, também se fazem presente nas produções.

Contamos nessa edição com um dos textos vencedores do Prêmio Ricardo da Cunha Cavalcanti, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), durante o XIX^o Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, realizado entre os dias 5 e 7 de setembro de 2024, em Belo Horizonte, intitulado ‘Estudo metodológico para a validação de um questionário sobre o consumo de conteúdos sexualmente explícitos na população universitária’.

Para fins de organização deste número, seis seções temáticas foram elencadas: Trabalhos de Pesquisa; Opinativos e de Revisão; Revisão Sistemática, Integrativa e de Escopo; Resenha de Livro/Tese; Entrevista e, por fim, Relato de Caso.

Com relação aos Trabalhos de Pesquisa, os textos mostram-se de uma envergadura profunda ao propor discussões em torno do gênero, da sexualidade e da reprodução humana por meio das possibilidades de atenção à saúde sexual, ações efetivas no cuidado de homens e mulheres cis e trans, seus relacionamentos e comportamentos, bem como a interlocução desses temas em espaços escolares. Evidenciam a necessidade de formação complementar e multiprofissional e sugerem o interesse em novos rumos mais saudáveis, alicerçados nos Direitos Humanos. As investigações conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção científica. Destaco que a sexualidade organiza um aspecto primordial da vida das pessoas, unificando as necessidades humanas básicas e compreendendo fatores biológicos, psicossociais, culturais, éticos e históricos, sem se limitar aos fins reprodutivos (Brasil, 2013).

Na sequência, os trabalhos classificados como Opinativos e de Revisão vão de análise de trechos da Bíblia à pornografia e obsessões sexuais. O primeiro traça um paralelo entre os indivíduos que escreveram a Bíblia Sagrada e suas respectivas épocas de existência, em relação à homossexualidade masculina, o segundo destaca o papel da educação sexual para debater benefícios e agravamentos acerca da pornografia e o terceiro investiga as técnicas utilizadas pela Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) para o tratamento das obsessões sexuais.

Levando em consideração que o corpo é a base onde o conhecimento é significado e é ele o lócus em que parte a produção e a expressão da cultura, o debate sobre sexualidades está presente neste número por meio das revisões integrativas: Exenteração pélvica e sua repercussão na sexualidade feminina, O comportamento sexual de mulheres com diagnóstico de anorexia e bulimia, Autoimagem genital feminina: revisão integrativa e Pessoas com síndrome de Down e a expressão de sua sexualidade: uma revisão integrativa da literatura; da revisão de literatura: Satisfação e expectativa de pacientes transexuais pré-operados em comparação aos pós-operados, com relação à cirurgia de redesignação sexual; das revisões de escopo: Aparência e mito da velhice assexual e Protocolos de terapia cognitivo-comportamental para disfunções sexuais e, por fim, a revisão sistemática: Prevenção combinada frente ao HIV/AIDS: uma revisão sistemática da literatura nacional.

A entrevista com a ginecologista e sexóloga Maria Inês Gasperini, conduzida pela psicóloga Laura Meyer da Silva, irradia a alegria e o prazer da entrevistada em fazer parte da SBRASH e o quanto a Associação foi fundante na sua formação profissional. Vale a pena conferir a dica para trabalhar com saúde sexual das mulheres.

O presente volume ainda nos brinda com a resenha do texto O pensamento hétero e outros ensaios de Monique Wittig, realizada por Me. Kelvin Araújo da Nóbrega Dias, convidando leitores e leitoras a perceber os caminhos para a desconstrução das normas de gênero associadas ao pensamento heteronormativo, especialmente no que tange aos binarismos sexuais e ao regime do patriarcado. Em tempo, Rich (2010) aponta que a heterossexualidade forçada, como norma social, reverbera na invisibilização do lesbianismo, inclusive dentro do movimento feminista, ideia anunciada por Monique Wittig.

Na seção Relato de caso, o texto Sexualidade: vamos falar sobre isso? os autores descrevem a vivência de um grupo operativo com universitárias, cujos pontos centraram-se nas questões de gênero, imagem corporal, sexualidade e expectativas do próprio grupo, mostrando que as narrativas atuaram com uma enorme potência dialética.

Esperamos que o conjunto dos textos reunidos na 35ª edição da RBSH contribua para fazer avançar a crítica, qualificar o debate e fortalecer os processos formativos de professores(as), psicólogos(as), fisioterapeutas, enfermeiros(as), pesquisadores(as), médicos(as), terapeutas, estudantes, entre outros profissionais, bem como o público em geral, aportando dados e análises que sirvam de subsídio para os estudos nos diferentes espaços e percursos formativos acadêmicos e profissionais.

Um abraço!

Maria José Souza Pinho

Dra. em Educação

Docente Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Líder do Grupo de Estudos em Educação Científica (GEEC)

Delegada Regional SBRASH - Bahia 2024

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MELO NETO, J. C. *Morte e vida severina e outros poemas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 345.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e a existência lésbica. *Revista Bagoas*, v. 4, n. 5, p. 17-44, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/2309/1742>